

6. CONCLUSÕES

- I- - Nos doze doentes referidos nesta contribuição ao estudo histopatológico do epineuro cubital, as biópsias realizadas mostraram-se de técnica relativamente simples, e, o que é muito importante, não lesivas ao nervo, sem qualquer seqüela.
- II - A biópsia do epineuro cubital nos doentes n^{os}. 9 e 12 pode ser considerada como decisiva no diagnóstico precoce laboratorial da hanseníase nesses casos.
- III - Nos três doentes (n^{os}. 5, 6 e 9) que apresentaram lesões iniciais dos membros superiores, o epineuro revelou-se espessado ao histopatológico.
- IV - Nos doentes n^{os}. 2, 3, 4, 7, 8 e 10, que não apresentaram, clinicamente, lesões nos membros superiores, foi constatado, histopatologicamente, espessamento epineural, que poderia contribuir para o diagnóstico precoce da hanseníase.
- V - Em apenas três doentes (n^{os}. 1, 11 e 12) o epineuro não se revelou histopatologicamente espessado, sendo que os doentes n^{os}. 1 e 11 não apresentaram lesões iniciais nos membros superiores.
- VI - O quadro histopatológico mais freqüentemente encontrado foi o espessamento a custa do aumento do colágeno e de fibroblastos.
- VII - No estudo do espessamento precoce do epineuro cubital observou-se ocorrência de espessamento epineural nos doentes em que houve viragem de Mitsuda (n^{os}. 2, 6, 7 e 8). Nos doentes n^{os}. 1 e 12, cujos epineuros se apresentaram com espessura aparentemente normal, o Mitsuda permaneceu negativo.
- VIII - O estudo do espessamento precoce do epineuro pode contribuir para a diagnose precoce. Há possibilidade de que al-

terações de epineuro estejam relacionadas a forma clínica da hanseníase. Maior número de observações, incluindo necessariamente grupo controle, permitirão situar o valor do exame histopatológico do epineuro na diagnose precoce. Este estudo sugere possível relacionamento entre alterações do epineuro e forma clínica da hanseníase, na sua evolução.